

Terminal alfandegário

Brasília conta com o maior terminal ferroviário privado do País, cujo potencial não é bem aproveitado. A opinião é do consultor de exportação Nelson Schneider, que defende a imediata instalação do porto seco, como forma de incrementar a exportação e importação de bens e produtos. Para ele, a implantação do terminal ferroviário alfandegado vai diminuir os custos das exportações e reduzir o tempo gasto com a burocracia.

Segundo Schneider, se bem aproveitada, a infra-estrutura de transporte e armazenagem, hoje existente em Brasília, poderá transformar o Distrito Federal, em pouco tempo, no maior pólo exportador do Centro-Oeste, por sua posição estratégica no interior do País, localizado no entroncamento das principais rodovias nos sentidos Norte-Sul e Leste-Oeste. Além disso, a cidade dispõe de silos com capacidade para armazenar 30 mil toneladas de grãos, podendo ser ampliada para 45 mil toneladas.

Com a instalação do porto seco, os impostos que hoje são carreados para os cofres estaduais do Espírito Santo e de São Paulo, ficarão retidos em Brasília, gerando benefícios para a comunidade e criando novos empregos para a mão-de-obra ociosa, avalia o consultor. O empresário explica que seis grandes grupos exportadores atuam na região, mas encontram dificuldades de atuação devido à inexistência de uma alfândega, onde os documentos possam tramitar. Segundo Nelson Schneider, Brasília tem capacidade para exportar três mil toneladas de grãos por dia.